



CINEDEBATE

Departamento de Ciências Humanas

NUPE

Colegiado de História - UNEB/ Campus VI

CINEInforme - Jornal Cultural do CINEdebate

Ano 1 Nº 1 Dezembro de 2012

Caros (as) colegas da UNEB,

O *CINEInforme* é uma publicação com características de jornal informativo e cultural, com periodicidade bimestral. Nasce com o objetivo de divulgar as atividades do projeto CINEdebate, bem como notícias diversas vinculadas às áreas de Cinema, História e Educação.

Teremos seções de notícias, entrevistas, frases, artigos, comentários de filmes e divulgação de eventos, lançamentos de livros e filmes. Em todas as seções, você, leitor, poderá colaborar enviando informações sobre eventos, chamadas de publicação de artigos, frases marcantes do mundo do cinema, que nós publicaremos. Seu nome será citado no editorial como um colaborador para o número em questão.

Dedicaremos uma página, eventualmente, para um artigo (duas colunas). Como o *CINEInforme* terá número de ISSN, o autor do texto poderá citá-lo no currículo lattes, caso o tenha, no campo Produção Bibliográfica e, em seguida, selecionar o item "Texto em jornal ou revista (magazine)".

A Linha de Pesquisa "História, Imagens e Práticas de Ensino", do Núcleo de História Social e Práticas de Ensino (NHPE/UNEB), a partir da colaboração de seus membros, será uma parceira importante na construção deste jornal cultural.

Atenciosamente,
Jairo Carvalho do Nascimento.

Publicação periódica do CINEdebate, projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus VI, sob a coordenação do Prof. Jairo Carvalho do Nascimento.

Projeto gráfico: Jairo Carvalho do Nascimento
Diagramação geral: Vlad Lobão - ASCOM/UNEB
Impressão: Gráfica da UNEB
Tiragem: 1.000 exemplares

Colaboraram nesta edição:

Textos - Eduardo Leite, Jairo Carvalho e Jussimara Souza.
Fotografia - Eduardo Leite.

Todas as informações e opiniões são de responsabilidade dos respectivos autores, não refletindo a opinião da coordenação do CINEdebate. Contato: cinedebateuneb@yahoo.com.br.

CINEdebate, seis anos de história

O CINEdebate é um projeto de extensão, permanente, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus VI. Foi criado no segundo semestre de 2006. A ideia central do projeto, realizada a partir de sessões de cinema, é promover debates em torno de temas específicos extraídos dos filmes. Esses temas são, na verdade, os elementos geradores que promovem o debate, à luz da teoria e da pesquisa histórica. É, fundamentalmente, um espaço de produção de conhecimento que associa a crítica cinematográfica ao debate histórico, visando atingir o conhecimento da história a partir do cinema, e do cinema pela história. A primeira sessão do cinema ocorreu no dia 28 de julho de 2006, com o filme *O assalto ao trem pagador* (1962), de Roberto Farias. Contou com a participação do professor Genilson Ferreira da Silva, que proferiu a palestra "O mito da democracia racial e o negro na sociedade".

Quando o projeto foi pensado, ele surgiu a partir de três objetivos principais: desenvolver atividades e ações relacionadas ao cinema, no campo da pesquisa e do ensino, incorporando essa linguagem ao debate acadêmico na UNEB e no cotidiano das escolas de Caetité e região; promover a ampliação do acervo de documentários e filmes da Biblioteca do Campus VI (UNEB), a partir de doações realizadas pelo projeto; e, por fim, incentivar, a partir das ações previstas no projeto, a criação permanente de um grupo de estudo interdisciplinar sobre cinema na comunidade da UNEB/Campus VI.

Com o passar dos anos, no entanto, o projeto foi ampliando seu leque de atuação, não se restringindo às tradicionais sessões de cinema seguidas de palestras e debates. Criamos um site, em agosto de 2009, o www.cinedebate.uneb.br, um espaço interessante de informações sobre o projeto e para os professores, a partir do link Guia Didático de Filmes, e uma revista eletrônica, a *Crítica & Debates* (www.criticaedebates.uneb.br). Outras realizações do CINEdebate, com balanço do projeto até julho de 2012:

1. Edições realizadas - 12 edições, com 61 filmes exibidos (37 longas e 24 curtas), e 37 palestras realizadas, em 37 sessões de cinema;
2. Total de participantes inscritos - 1.600 ouvintes (em 12 edições);
4. Total de carga horária em certificados - 144 horas;
5. Mini-cursos oferecidos - 2 cursos;
6. Doação de material didático para a Biblioteca da UNEB/Campus VI: a) Filmes doados - 194 filmes (55 longa/ficção + 24 documentários + 115 curtas). Nessa lista, consta a Coleção Box Caixa "Bahia - 100 Anos de Cinema", com 12 DVDs, e 30 filmes no total. E a Coleção Memória em 5 Minutos, composta por 4 DVDs, e 84 filmes; b) Revistas doadas - Coleção da Revista Filme Cultura, doada ao CINEdebate por Esmon Primo, da Secretaria Municipal de Cultura de Vitória da Conquista-BA. O CINEdebate repassou para a Biblioteca Local da UNEB (agosto de 2011). Edição histórica, capa dura, em cinco volumes, com 48 edições do período (1966-1988) e 4 mil páginas (parte da história do cinema brasileiro, em diversas matérias, entrevistas, ensaios).

Até o momento, acredito que o projeto tem alcançado seus objetivos satisfatoriamente. Mais uma prova disso é a publicação deste jornal cultural, um espaço de divulgação de notícias locais e nacionais, de pequenos artigos e de curiosidades em torno de temas da história do cinema, de assuntos ligados a pesquisa e ao ensino, em História e Educação.

Finalizo dizendo que o CINEdebate é um projeto simples, mas com bom alcance cultural na comunidade unebiana do campus VI, e sua existência não seria possível sem o apoio importante do Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus VI, mais também do NUPE, do Colegiado de História, da Casa Anísio Teixeira, da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Caetité e da Rádio Educadora AM, parceiros presentes ao longo desses seis anos. E com um carinho especial, agradeço aos estudantes da UNEB, principais protagonistas do projeto.

Atenciosamente,

Prof. Jairo Carvalho do Nascimento
UNEB/Campus VI - Coordenador do CINEdebate

ENTREVISTA: PROF. GINALDO ARAÚJO

O professor Ginaldo Cardoso de Araújo nasceu em 1972, na cidade de Palmas de Monte Alto, Alto Sertão Baiano. Atua no ensino desde 1991, como professor da rede estadual do Estado da Bahia. É licenciado em Pedagogia pela UNEB/Campus XII (1995), com Especialização em Metodologia do Ensino pela UNEB (2000). Exerceu os cargos de Vice-diretor do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães em Guanambi (2000 a 2012) e a Presidência do Conselho Municipal de Educação de Palmas de Monte Alto (2002 a 2005). Ingressou na Universidade do Estado da Bahia em julho de 2004, no curso de Letras Vernáculas. Foi Coordenador do Colegiado de Letras (2008 a 2012). É professor da Pós Graduação Latu Sensu da Faculdade Guanambi – FG. Elegeu-se Diretor de Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus VI (Caetitê), em junho de 2012. Nesta entrevista, o Prof. Ginaldo Araújo traz informações sobre o DCH/Campus VI e os desafios de sua gestão.



Foto: Eduardo Leite

Caro Prof. Ginaldo Araújo, você assumiu recentemente a Direção do Departamento. Um novo trabalho se inicia. Quais as principais propostas de sua gestão?

Assumimos a Direção do Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, com o compromisso de garantir uma gestão democrática, participativa e transparente. Para isso, estamos mobilizando todos os segmentos da comunidade acadêmica para avaliar internamente a Universidade que temos e, a partir desse diagnóstico, planejar a Universidade que queremos, construindo uma Proposta Pedagógica coerente com os paradigmas da contemporaneidade. Nesse sentido, pretendemos desenvolver ações que fortaleçam os cursos de graduação e pós-graduação de forma integrada e buscar parcerias externas para ampliação das instalações físicas do campus. Além disso, estamos investindo na melhoria da Biblioteca com a aquisição de livros e recursos tecnológicos e equipando os laboratórios que dão suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Em 2005, não existia nenhum grupo de pesquisa no campus. Hoje são mais de cinco grupos cadastrados no CNPq. Como você avalia esse crescimento?

Hoje o nosso Departamento tem 11 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. É um crescimento considerável na pesquisa. Vários fatores contribuíram/contribuem para isso, como a incorporação de professores doutores ao nosso quadro, ao processo de formação de nossos profes-

sores, a preocupação dos últimos gestores com a pesquisa e com a criação das condições para o trabalho do pesquisador. Destaco como mais importante nesse processo a motivação, a coesão e a determinação do grupo de professores em querer fazer a diferença no DCH VI.

Quais são as perspectivas para a área de Pós-Graduação no Campus VI?

A nossa perspectiva para a Pós Graduação é de crescimento com qualidade. Temos hoje dois cursos de Especialização funcionando no Departamento e estamos lutando para a aprovação, pela CAPES, do nosso Mestrado em Educação. Em 2013, pretendemos implantar mais dois cursos de Pós Graduação Latu Sensu.

Qual o papel dos projetos de extensão para a comunidade acadêmica?

Acredito e defendo que todo o trabalho da Universidade tem que ter uma preocupação com o social, com a comunidade. A extensão assume, nesse contexto, o veículo mais rápido para se chegar às comunidades. Através dos vários projetos de extensão que desenvolvemos em Caetitê e cidades próximas podemos perceber o quanto a informação, a cultura e o conhecimento fazem a diferença na vida das pessoas e das cidades. Outro aspecto interessante da extensão é que aproxima a academia do cotidiano das pessoas e dos diversos saberes que as envolvem. Além disso, muitos de nossos projetos de extensão procuram conhecer a história local, preservá-la e torná-la conhecida pelas novas gerações. Como professor e agora como gestor sinto muito orgulho do trabalho de extensão que é feito no nosso Departamento.

A plenária departamental não é mais um espaço deliberativo. A UNEB adotou o modelo de decisão em conselhos departamentais. Para você, qual a importância da plenária departamental para a universidade?

Mesmo o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia – UNEB instituir o Conselho de Departamento como órgão deliberativo, o Campus VI continua realizando a plenária departamental mensalmente. Se queremos e acreditamos numa gestão participativa, precisamos ter mecanismos para viabilizar essa participação. Assim, as plenárias são importantes porque oportunizam o debate amplo sobre as questões que dizem respeito ao funcionamento da Universidade em todas as suas dimensões. A partir desse debate são tirados os encaminhamentos para deliberação no Conselho.

Qual a principal meta de sua gestão?

A minha principal meta a frente da gestão do DCH é garantir que o nosso Departamento construa coletivamente o Projeto Pedagógico, que reflita os nossos anseios e articule, com qualidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.



Foto: Eduardo Leite

ERIC HOBBSBAWM, HISTORIADOR MARXISTA

Eric Hobsbawm, um dos maiores historiadores do século XX, morreu no dia 01 de outubro de 2012, aos 95 anos. Nasceu no Egito, em Alexandria, no dia 09 de junho de 1917. Estudou na Universidade de Cambridge, onde concluiu o doutorado em História. Lecionou na Universidade de Londres, onde se aposentou, e depois na New School for Social Research, de Nova Iorque. Foi membro da Academia Britânica e da Academia Americana de Artes e Ciências.

Ao lado de Edward Palmer Thompson, Christopher Hill e Perry Anderson, foi um dos principais historiadores da historiografia social britânica que influenciou a escrita da História e a forma de interpretar a realidade social em diversos lugares do mundo. Historiador marxista, ao longo de sua carreira estudou diversos temas como a história da formação do movimento operário, o surgimento das nações e do nacionalismo, a origem das tradições e o banditismo social, dentre tantos outros assuntos relevantes para a historiografia. Ele dizia que o materialismo histórico era o “melhor guia” para compreender a história.

Em sua obra, costumava tecer grandes teorias para analisar as realidades sociais, uma característica marcante dos historiadores marxistas de sua geração. Publicou mais de 20 livros, dentre eles destacamos a trilogia de formação do capitalismo, *A era das revoluções*, *A era do capital*, *A era dos impérios*, e talvez o livro mais conhecido, *A era dos extremos*. Outros livros importantes: *Mundos do trabalho* e *A história do marxismo* (12 volumes, co-autor).

Eric Hobsbawm, definitivamente, foi um dos maiores historiadores do século XX. Sua obra deve ser lida, criticada, revisada, mais jamais esquecida.

NOTÍCIAS

* O cineasta brasileiro José Padilha, que dirigiu *Tropa de elite* e *Tropa de elite 2*, inicia sua carreira internacional dirigindo o remake do filme *Ropocop*, de 1987: a história de um policial, gravemente ferido em ação, que é salvo pela empresa OmniCorp, que o transforma em um “tira robótico”. No elenco, Joel Kinnaman, Gary Oldman, Michael Keaton e Samuel L. Jackson. Será lançado em agosto de 2013, nos Estados Unidos. O novo visual do herói foi divulgado na internet, pelo site ComingSoon.

* O filme brasileiro “*E Ai... Cemeu?*”, dirigido por Felipe Joffily, com Bruno Mazzeo, Marcos Palmeira e Emilio Orciolo Netto, chegou a marca de 2,5 milhões de espectadores. É o filme nacional mais visto no ano. Continua ainda em cartaz, em quase 80 salas.

* *O palhaço*, de Selton Mello, foi o filme eleito pela Secretaria do Audiovisual, do Ministério da Cultura, para representar o Brasil na disputa pelo Oscar 2013, na categoria de Melhor Filme Estrangeiro. Concorreu com mais 15 filmes. Selton Mello dirigiu, produziu e atuou nesse longa-metragem que encantou o público brasileiro em 2011. Na disputa com *O palhaço* estavam *Capitães de areia* (de Cecília Amado), *Helena* (de José Henrique Fonseca), *Xingu* (de Cao Hamburger) e *Paraísos artificiais* (de Marcos Prado). A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood divulgará a lista em janeiro de 2013, os cinco selecionados. A festa de entrega do Oscar acontecerá no dia 24 de fevereiro de 2013. Recentemente, o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, uma realização da Academia Brasileira de Cinema, consagrou o filme *O palhaço* (2011) com 12 premiações (em 13 categorias em que o filme disputara): venceu em filme, direção, ator e ator coadjuvante, roteiro, fotografia, dentre outros. É o maior vencedor da história do prêmio. O evento aconteceu no dia 15 de outubro, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

FRASES

* “Uma sociedade desinteressada, sem vontade de aprender com o passado, está condenada. Nunca devemos esquecer nossa história”.

J. Edgar Hoover, personagem de Leonardo DiCaprio, no filme *J. Edgar Hoover* (de Clint Eastwood/2011).

* “O cinema é um modo divino de contar a vida”.

Federico Fellini (internet)

* “A história não me interessa, e sim a maneira como irei contá-la, inventando certas imagens e certos efeitos”.

Alfred Hitchcock (Revista Status, São Paulo, ano 7, n. 79, nov. de 1975, p. 146).

* “A coisa mais importante, em um filme, é o ponto de vista. Quando vejo os dez ou quinze primeiros planos de um longa-metragem, sei o que o diretor tem na cabeça – sei sobretudo se ele tem algo na cabeça. É a visão de mundo dele que me interessa. O resto é cenário”.

Oliver Stone, cineasta norte-americano (Laurent Tirard, *Grandes diretores de cinema*, p. 162).

* “Os cineastas brasileiros são parecidos: pertencem à classe média, leem os mesmos livros, veem os mesmos filmes”.

Fernando Mierelles, cineasta.

* “Sinto que os diretores brasileiros me acham muito valiosa. Só querem me convidar se for para fazer algo importante”.

Sônia Braga, atriz, sobre a falta de convites para trabalhar em filmes nacionais.

Caro (a) amigo (a), esta seção aceita colaboração dos leitores. É só enviar uma frase interessante que você ouviu em um filme e mandar para a gente. Pode ser também frase de diretor, ator/atriz ou de crítico de cinema (enviar a fonte). Nós publicaremos e, com a sua permissão, divulgaremos o seu nome.

CHAMADAS – PUBLICAÇÕES

Abaixo, informações sobre abertura de chamadas para publicações de artigos em revistas eletrônicas e impressas:

Estudos Históricos – Revista da área de História do Brasil. Publicada pelo CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. Dois dossiês abertos: Dossiê História e Audiovisual (2013/1), com prazo até 31/12/2012. E Dossiê Raça e História (2013/2), com prazo final até 30/06/2013.

EVENTOS

* XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH: Conhecimento Histórico e Diálogo Social

Local: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Período: De 22 a 26 de julho de 2013

Inscrições: Abertas para propostas de ST e mini-cursos, até 02 de dezembro de 2012.

Resumo: Este evento da ANPUH é o principal encontro de profissionais de História do país. Tem uma programação diversificada: conferências, mesas-redondas, simpósios temáticos, mini-cursos, GTs, lançamento de livros, exposições, sessões de cinema.

Contato – www.snh2013.anpuh.org/site/capa/ E-mail: secretaria@anpuh.org

TESES E DISSERTAÇÕES

Atento às novas produções acadêmicas no campo da História, Cinema e Educação, o CINEdebate criou este espaço para divulgar as mais recentes dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação no Brasil. É um espaço que você pode colaborar, enviando para o e-mail cinedebateunib@yahoo.com.br trabalhos defendidos recentemente. Nesta seção, publicaremos, preferencialmente, trabalhos defendidos nos últimos dois anos.

* **CÔRTEZ, Giovana Xavier da Conceição.** *Branças de almas negras? Beleza, racialização e cosmética na imprensa negra pós-emancipação (EUA, 1890-1930).* Campinas, SP, 2012. Tese (História Social), Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Sidney Chalhoub.

Esta tese investiga as representações femininas presentes em propagandas de produtos de clareamento de pele (bleachings) e crescedores capilares (hair growers) da indústria cosmética, veiculadas pela imprensa afro-americana em Boston, Chicago e Nova York, cidades que, entre os anos 1890 e 1930, passaram por uma série de transformações sociais por conta do fenômeno historicamente conhecido como Grande Migração Negra (site da UNICAMP).

* **OLIVEIRA, Manoel Alves de.** *Condições ambientais e alterações na paisagem relacionadas à instalação de reservatórios de água na Bacia do Rio Gavião - Centro Sul da Bahia.* Rio de Janeiro, 2012, 211 p. Tese (Geografia), Universidade Federal Fluminense. Orientador: Dr. Flávio Rodrigues do Nascimento.

O trabalho analisa alterações ambientais na Bacia Hidrográfica do Rio Gavião, acentuadas a partir da instalação de reservatórios hídricos, especialmente após os anos de 1950. A bacia envolve uma área de aproximadamente 11.000 km² e drena treze municípios do centro Sul do Estado da Bahia. A construção de reservatórios hídricos no sistema fluvial atrai pessoas e investimentos em projetos, influenciando na transformação do leito do rio e da paisagem no vale do Gavião. No estudo, utiliza-se como concepção metodológica a abordagem geossistêmica, analisando a organização, a dinâmica e o funcionamento de unidades ambientais. Embasada por referencial teórico pertinente à temática estudada, a pesquisa apresenta itens que tratam do uso/ocupação do solo, dos múltiplos usos da água e das condições ambientais da Bacia.

* **RIZZO JR., Sérgio Alberto.** *Educação audiovisual: uma proposta para a formação de professores de ensino fundamental e de ensino médio no Brasil.* São Paulo, 2011, 189 p. Tese (Comunicação Artes), Universidade de São Paulo (ECA). Orientação: Dr^a Maria Dora Genis Mourão.

Este trabalho apresenta um arcabouço conceitual para ser aplicado à formação de professores. O uso do termo "educação audiovisual" busca traduzir compreensão mais aguda dos fenômenos que, sob efeito do que se convencionou chamar de "convergência de meios", de "revolução digital" e de "economia do audiovisual", geraram transformações profundas nos campos do cinema, da televisão e do vídeo, interligados nas esferas da linguagem, da produção, da difusão e da recepção (site da USP).

* **SILVA JR., Frorivaldo Evangelista da.** *Vadição na escola: dialogando com as contradições do ensino da capoeira.* Salvador, 2011, 238 p. Dissertação (Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Orientação: Dr. Marcos Luciano Messeder.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como são estabelecidas as abordagens do ensino da Capoeira no ambiente escolar. Para alcançar nossos objetivos realizamos uma pesquisa de cunho etnográfico, a partir de um estudo comparativo entre duas escolas públicas localizadas na cidade do Salvador/BA, desta forma, buscamos entender a implementação da Capoeira como prática pedagógica, as possibilidades e as tensões produzidas nesta relação.

* **KUCZYANSKI, Uliana.** *A comida em cena: uma análise da relação entre história e cinema a partir de Estômago, o filme (2007).* Curitiba, 2012, 190 p. Dissertação (História), Universidade Federal do Paraná. Orientação: Dr. Dennison de Oliveira.

Estômago é um longa-metragem italo-brasileiro de Marcos Jorge, lançado em 2007. Ele narra, basicamente, a "ascensão social" de um retirante, devido ao seu talento como cozinheiro, sendo eleito enquanto fonte de análise por privilegiar a questão da comida na totalidade da obra. Assim, a pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre o cinema e a comida – considerada uma categoria histórica, pois não se restringe ao valor nutricional, mas abarca relações sociais e de poder, culturas, símbolos.

LIVROS – LANÇAMENTOS

BROWN, Blain. *Cinematografia: teoria e prática. 2 ed.* Rio de Janeiro: Campus, 2012.

Este livro aponta o que os diretores precisam saber sobre o uso da câmera e os conhecimentos que os cinegrafistas devem ter sobre a atividade de dirigir, oferecendo um guia completo para todos os aspectos da cinematografia associados a todo tipo de filmagem. (texto, do site da editora).

CASTRO, Gustavo (org.). *Mídia e imaginário.* São Paulo: Annablume, 2012.

Este Mídia e Imaginário percorre as linhas que desenham o espaço do comunicador hoje: o cinema, a música, o jornalismo, a televisão, a web, as narrativas e as linguagens, na tentativa de investigar a vida e a fluência das imagens e da imaginação em nossos dias (texto, do site da editora).

PFEIFFER, Lee & WORRALL, Dave. *Sereias sensuais do cinema.* Madras, 2012.

Este livro mostra que desde o nascimento da indústria do cinema, mulheres jovens e atraentes em busca de uma carreira nas telas fatalmente seriam promovidas como objetos sexuais. Por vezes precisavam pouco para convencer, mas relutantes ou determinadas, talentosas ou não, acabariam se tornando deusas do sexo se seus rostos e corpos, trabalhados pela indústria do cinema, combinassem com as fantasias vigentes. Neste livro, Dave Worrall e Lee Pfeiffer celebram as mulheres que defini-ram as duas décadas de sexualidade do cinema ao longo dos anos 1960 e 1970. Totalmente ilustrado com belas fotos (texto, do site da editora).

KORNIS, Mônica, MORETTIN, Eduardo & NAPOLITANO, Marcos (org.). *História e documentário.* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

Este livro pretende investigar as relações entre documentário e história. Dois aspectos podem ser levantados em relação a seu propósito. O primeiro deles diz respeito à consolidação da pesquisa histórica que privilegia como fonte o cinema, apreendido em sua especificidade, e, parí passu, à incorporação dos problemas trazidos pela recente historiografia por quem se dedica à análise estética. O segundo aspecto se relaciona ao papel decisivo que o documentário vem desempenhando nos debates culturais do país desde o chamado cinema da retomada. Os autores examinam a relação dessa produção cultural com os diferentes contextos sociopolíticos, considerando os filmes instrumentos valiosos para repensar passado e presente (texto, do site da editora).

SNYDER, Timothy. *Terras de sangue: a Europa entre Hitler e Stalin.* Tradução de Mauro Pinheiro. São Paulo: Record, 2012.

Ensaio sobre os genocídios comandados por Hitler e Stalin de mais de 14 milhões de pessoas, entre as décadas de 1930 e 1940. Snyder descreve países como Polônia, Bielorrússia, Ucrânia, os países bálticos e partes da Rússia como as "terras de sangue", áreas com grandes concentrações de judeus que mais sofreram com os assassinatos em massa promovidos por políticas do Nazismo e do Stalinismo, que, embora estivessem em lados opostos durante a Segunda Guerra Mundial, promoveram o maior banho de sangue étnico da história (texto, do site da editora).

